



Homenagem a Madeleine

Tribute to Madeleine

Jean M. Bastide¹, Agnès Lagache², Leoni V. Bonamin³

Madeleine Bastide, Professora Catedrática, Professora de Imunologia na Universidade de Montpellier 1, uma das personalidades mais marcantes da pesquisa em homeopatia, faleceu em Montpellier, em 10 de junho de 2007.

Nascida em 18 de Março de 1935 em *Bourg en Bresse*, França, Madeleine concluiu seus estudos de Farmácia na Universidade de Montpellier, onde recebeu vários títulos. Em 1958 se tornou assistente de Microbiologia na Faculdade de Farmácia e trabalhou sobre o metabolismo das micobactérias, sendo este seu tema de tese de doutorado. Foi nomeada, em 1968, mestre-assistente de Bacteriologia e Imunologia. Em 1975 ela passou brilhantemente no concurso de *Agregação* em Imunologia. Em 1979 se tornou Professora Titular e, desde então, passou a se dedicar com igual paixão ao ensino e à pesquisa. Ela criou e desenvolveu o curso de Imunologia na Faculdade de Farmácia, oferecendo um ensino de rara qualidade para seu público estudantil, sempre envolvido em seu entusiasmo e seu dinamismo comunicativo. No domínio da pesquisa, ela realizou vários trabalhos em neuroimunologia, imunofarmacologia e micologia médica, mas, dentro de um breve período, ela orientou completamente suas atividades para dois temas: a eventual nocividade dos telefones celulares e a validação científica da eficácia da homeopatia.

Sobre os telefones celulares ela mostrou que embriões de galinhas submetidos às ondas emitidas pelos aparelhos apresentavam taxa de mortalidade superior aos animais controle. Por isso, foi muito contestada pelo *lobby* dos operadores de telefonia celular que viam nos resultados experimentais – não obrigatoriamente aplicáveis à espécie humana – uma possível repercussão negativa nos planos comerciais. Mas ela não se intimidou, continuou seus trabalhos e defendeu suas idéias nos congressos internacionais e em várias entrevistas e programas de TV de grande audiência. Sua coragem e perseverança, no entanto, trouxeram frutos. Um operador europeu de telefonia solicitou-lhe que organizasse um estudo a ser realizado em três laboratórios internacionais diferentes. Os resultados foram confirmados e várias recomendações foram publicadas para proteger os usuários.

Sua notoriedade e suas competências permitiram que fosse nomeada *Expert* da Comissão Nacional de Farmacopéia, da Agência Francesa de Segurança Sanitária e Prevenção e do Parlamento Europeu em Bruxelas. Madeleine Bastide foi membro de várias sociedades científicas: Sociedade para biologia *in vitro*, Sociedade Francesa de Micologia Médica, Sociedade Internacional de Imunofarmacologia, Sociedade Internacional de Neuroimunologia, Sociedade Internacional de Neuro-Imunomodulação.

Madeleine Bastide, Head Professor, Professor of Immunology at University of Montpellier 1, one of the most remarkable personalities in homeopathic research, born in March, 18th, 1935 in Bourg en Bresse, France, died in June, 10th, 2007 in Montpellier.

Madeleine studied Pharmacy at the University of Montpellier, earning several degrees. In 1958 she was named Assistant Professor of Microbiology at the Faculty of Pharmacy, researching on the metabolism of Mycobacteria, which was the subject of her doctoral dissertation. In 1968 she was named Master Assistant in Bacteriology and Immunology and in 1979, Head Professor. Since then, she devoted herself to teaching and research. She created and developed the course of Immunology at the Faculty of Pharmacy, whose outstanding quality, as well as her communication skills, were enthusiastically appreciated by the students. She developed several lines of research in Neuroimmunology, Immunopharmacology and Medical Micology, but soon her activities were concentrated in two main fields: the nocive effects of mobile phones and the scientific validation of the effectiveness of Homeopathy.

She showed that chicken embryos subjected to the waves emitted by mobile phones had a higher mortality rate than the control group. These results – not necessarily transferrable to the human species - were objected by the industry lobby, who saw them as a threaten. But Madeleine was not intimidated and continued her work, defending her ideas in international meetings, interviews and TV programmes. Her courage and perserverance were fruitful. A European mobile phone operator asked her to organize a study to be conducted at three different international laboratories. The results were confirmed and her recommendations to protect the users were published.

Her prestige and skills allowed her to be named Adviser at the National Commission of Pharmacopoea, of the French Agency for Health Safety and Prevention, as well as at the European Parliament in Brussels. Madeleine Bastide was a member of several scientific societies, including the Society for In Vitro Biology, the French Society of Medical Micology, the International Society of Immunopharmacology, the International Society of Neuroimmunology and the International Society of Neuroimmunomodulation.

Her remarkable scientific production exceeds 300 writings and communications, 145 conferences in French and international scientific and official meetings, including the French Agency for Drugs, the French National Assembly, the European Parliament and the World Health Organization. She advised more than 35 undergraduate and graduate students. The wide scope and the high quality of her research earned her several scientific rewards; the one she appreciated most was

1. Farmacêutico PhD, Honoraire, Université Montpellier, Departement Microbiologie.

2. Filósofa PhD, Lycée Carnot, Paris.

3. Veterinária PhD, Universidade Paulista, Universidade de Santo Amaro, leonibonamin@gmail.com.

Sua importante obra científica soma mais de 300 publicações e comunicações, 35 trabalhos orientados de conclusão de curso, em nível de graduação e pós-graduação, e 145 conferências em que participou como convidada em congressos e instâncias oficiais nacionais e internacionais (Agência de Medicamentos da França, Agência Francesa de Segurança Sanitária e Prevenção, Assembléia Nacional, Parlamento Europeu de Bruxelas, OMS, etc.). A amplitude e a qualidade de suas pesquisas lhe valeram várias distinções científicas, mas a mais querida foi a *Médaille de Vermeil de la Société d'Encouragement au Progrès*, recebida das mãos de Yves Coppens, Professor do *Collège de France*, no Palácio de Luxemburgo, dia 14 de janeiro de 2001.

Foi no domínio da pesquisa em homeopatia que ela realizou sua obra mais importante, na dimensão exata de seu gênio, ao mesmo tempo criativo e racional. No início dos anos 1980 ela publicou uma série de trabalhos sobre ultra-diluições de citocinas e hormônios típicos na *performance* imunológica de animais de laboratório. Ela iniciou, então, uma grande jornada através do mundo para apresentar seus trabalhos e seus conceitos em congressos renomados, para os quais ela era freqüentemente requisitada. Sua tenacidade e coragem também foram recompensadas com vários prêmios, dentre os quais o 1º Prêmio Internacional “Rafael Lopez Hinojosa” sobre a pesquisa em homeopatia, que lhe foi oferecido em evento realizado no México em 13 de dezembro de 1994.

Em 1986, em associação com o Dr. René Halm, ela fundou uma associação para a pesquisa em homeopatia – o GIRI (*Groupe International de Recherche sur l'infinitésimal*) – da qual foi presidente por vários anos, o que permitiu a promoção dos “Seminários Internacionais de Mônaco sobre Medicina Alternativa”, presididos pela amiga, sua alteza Princesa Antoinette de Mônaco.

Logo após a criação do GIRI, Madeleine Bastide conheceu a filósofa Agnès Lagache. Desta amizade nasceu uma entusiasmada aventura entre conceitos inovadores e resultados experimentais, os quais se revelavam cada vez mais cristalinos quando analisados sob a ótica da *Teoria dos Significados Corporais*, construída durante 20 anos a partir desta parceria intelectual. Trata-se de uma teoria interpretativa, não explicativa. Isto significa, em termos práticos, uma ajuda incomensurável para o pesquisador iniciante nesta área do conhecimento. Uma ferramenta preciosa para quem precisa elaborar um desenho experimental que respeite, a um só tempo, os conceitos fundamentais da homeopatia, livres do ranço doutrinário e de todo o rigor metodológico científico necessário para a realização de um trabalho de qualidade.

Pelas palavras de Agnès Lagache pode-se bem entender o significado desta parceria na vida acadêmica de Madeleine Bastide:

“Como dizia Madeleine, nós havíamos ‘cruzado nossos cérebros’. Não estávamos, necessariamente, sem cessar em relação. Por vezes, havia grandes *brainstormings*; outras vezes, cada uma estava presa por meses em suas ocupações profissionais. Mas sempre era a mesma coisa: a cada reencontro, cada uma havia evoluído ao longo de um mesmo fio; a biologia e a filosofia vinham se reencontrar e se esclarecer, a aventura continuava. Era, também, um temível exercício de interdisciplinaridade; cada uma precisava traduzir suas intuições ou suas proposições na língua da outra; cada uma devia aceitar se despojar de seu saber e suas palavras quando a outra ‘retraduzia’ na língua de sua disciplina o que a outra havia trazido; cada uma devia, ao mesmo tempo, confiar totalmente na outra e verificar toda

the *Médaille de Vermeil de la Société d'Encouragement au Progrès*, which she received from the hands of Yves Coppens, Professor at the *College de France*, at the *Luxemburg Palace* in January, 14th, 2001.

It was in the field of Homeopathy where she developed her most important work, perfectly reflecting the quality of her spirit, creative and rational at the same time. In the beginning of the 1980s, she published a series of studies on the effects of ultra-high dilutions of cytokines and thymus hormones on the immunological performance of experimental animals. This was the departure point for a long journey across the world to present her work and ideas in prestigious scientific meetings, to which she was frequently called. Her courage and perseverance were rewarded also here with several prizes, including the First International Award “Rafael López Hinojosa” to research in Homeopathy in Mexico in December, 13th, 1994.

In 1986, in collaboration with Dr. René Hahn, she founded an association devoted to research in Homeopathy, the GIRI (*Groupe International de Recherche sur l'Infinitésimal*), which she presided for several years. This allowed for the promotion of the Monaco International Seminars on Alternative Medicine, presided by her friend, Her Highness Princess Antoinette of Monaco.

Soon after the foundation of the GIRI, Madeleine Bastide met the philosopher Agnès Lagache. The friendship they established was the origin of a fascinating adventure among innovative notions and experimental results, which became growingly clearer when analyzed under the light of the Theory of the Bodily Significates, built along 20 years. The latter is an interpretative, non explanatory theory, representing, in practical terms, a priceless help to the researcher initiating in this field of studies. A precious tool to all who aim at establishing experimental designs taking into account, at the same time, the ground notions of Homeopathy – free from doctrinary effluvia -, and the full scientific methodological rigor required for the performance of high quality work.

The words of Agnès Lagache allow to understand the meaning of their partnership in Madeleine Bastide's academic life:

“As Madeleine would say, we had ‘crossed our brains’. We were not necessarily in continual contact. At times, there were large *brainstormings*; at other, each one was caught for months in her professional occupations. But it was always the same thing: at each meeting, we would realize that each one had evolved along a same thread; Biology and Philosophy came to meet and clarify each other again, the adventure continued... It was also a daring exercise on interdisciplinarity; each one needed to translate her intuitions and propositions into the language of the other; each one had to consent to strip herself of her own knowledge and words whenever the other would ‘retranslate’ her contributions into the language of her discipline; each one must, at the same time, to fully trust the other and verify each new idea in its biological or philosophical coherence. And, certainly, we would no more know who had been the first to speak on this or that, there was no more ego [...] We did not fear risks, and had absolutely no intention to abide to the limits of one or another intellectual conformism, we had no need of glory, but of the friends we had met and had helped us. Before her passing away, Madeleine said, ‘We worked well’. I would add, ‘It was fun’. Madeleine shook me, dragged me along all scientific meetings across the world, even when I was ill, translated into English, stimulated, open, she transmitted to me the life that emanated from her at all levels [...] She did for me what no one else ever did and will never do: she needed what was in my mind. She would rummage in

idéia nova em sua coerência biológica ou filosófica. E, certamente, não mais sabíamos quem havia sido a primeira a falar disto ou daquilo, não havia mais ego (...). Não tínhamos medo dos riscos, nem a menor intenção de achar qualquer limite em um ou outro conformismo intelectual, nem necessidade de glória, mas sim, necessidade dos amigos que havíamos achado e que nos haviam ajudado. Antes de desaparecer, Madeleine disse: 'Trabalhamos bem'. Eu acrescentaria: 'Foi muito divertido'. Madeleine me sacudiu, arrastou por todos os congressos do mundo, mesmo quando eu estava doente, traduzida ao inglês, estimulada, aberta, ela me transmitiu a vida que emanava dela em todos os registros (...). Ela fez por mim o que ninguém fez nem fará jamais: ela precisava do que se passava na minha cabeça. Ela remexia no meu cérebro como um carpinteiro remexe em suas reservas para achar aquele parafuso exato que precisa. Ela provocava a resposta através de sua pergunta. Minhas idéias extravagantes adquiriam um sentido, uma forma real (...). Construímos um saber, frágil, inacabado, discutível, mas vivo e funcional".

Sua vontade e sua coragem eram manifestadas em todos os seus atos, até os seus últimos momentos. Ela havia prometido fazer uma conferência para os seminários de Mônaco sobre as diferentes teorias explicativas relativas ao modo de ação dos medicamentos homeopáticos, realizada no dia 1º de abril de 2007. Embora estivesse muito cansada devido a sua doença, ela foi até lá e apresentou sua conferência de maneira brilhante, de forma que, exceto seus amigos mais próximos, ninguém no auditório percebeu seu sofrimento.

Para todos nós, foi uma colega sedutora, com seu sorriso fraternal e paixão comunicativa, calorosa, que suscitava profunda simpatia entre seus interlocutores, mas, ao mesmo tempo rigorosa e exigente no trabalho. Nós guardaremos em nossos corações o exemplo luminoso de sua generosidade, sua coragem, sua vontade e sua honestidade intelectual. Uma bela alma se foi.

my brain as a handyman does in his reserves until he finds the exact screw he is looking for. She would elicit answers through her questions. My extravagant ideas would gain meaning, real shape [...] We built knowledge: fragile, unfinished, debatable, but alive and functional."

Her will and courage were expressed in all her actions, even until her last minutes. She had promised to give a lecture at the Monaco seminars on the different explanatory theories on the mode of action of the homeopathic remedies, on April, 1st, 2007. Although her disease made her very weary, she went there and give the lecture in a brilliant way; no one, but her closest friends, could notice none of her suffering.

To all of us, she was a seductive colleague, with her warm smile and her passion to communicate, which would charm her listeners, while at the same time, she was rigorous and demanding in the work. We will keep in our hearts the shiny light of her generosity, her courage, her will and her intellectual honesty. A beautiful soul has gone away.